

# Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG COM EDUARDA ESPOSITO  
deniserothenburg.df@dabr.com.br

## Vai ser arrastão

A liquidação da Reag, empresa gestora de investimentos ligada ao caso Master, é vista no mercado financeiro como um sinal de que o Banco Central não deixará de pé quem estiver ligado com o banco de Daniel Vorcaro. É uma resposta também àqueles que dizem que o BC demorou a investigar e parar as negociações do banqueiro.

## Façam suas apostas

Em conversas muito reservadas, parlamentares afirmam que, ao escolher até os peritos que terão acesso aos documentos apreendidos nas diversas fases da Compliance Zero, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Dias Toffoli está tentando proteger alguém. Na avaliação de congressistas, ao criticar a agilidade da PF na apuração do caso, pedir a custódia de provas à PGR e definir os peritos para analisar a papelada, das duas uma: ou Toffoli quer evitar que alguns nomes apareçam ou o vazamento das provas antes da hora para os acusados. O ministro até hoje não veio a público falar sobre suas intenções.

## E o Bolsonaro, hein?

A transferência do ex-presidente Jair Bolsonaro para a Papudinha foi fruto da reclamação da família sobre as instalações. Agora, ninguém na família esperava que o ministro Alexandre de Moraes fosse enviar o ex-presidente para a Papudinha.

## A ofensiva vai continuar

A esquerda não se esqueceu das acusações sem provas que os deputados Nikolas Ferreira (PL-MG) e Gustavo Gayer (PL-GO) fizeram sobre o presidente Lula. Nikolas postou uma foto feita por inteligência artificial onde Lula era preso por oficiais norte-americanos e pedia que os Estados Unidos prendessem o presidente brasileiro. O abaixo-assinado na internet para a cassação do mandato de Nikolas, por exemplo, já conta com mais de 145 mil assinaturas.

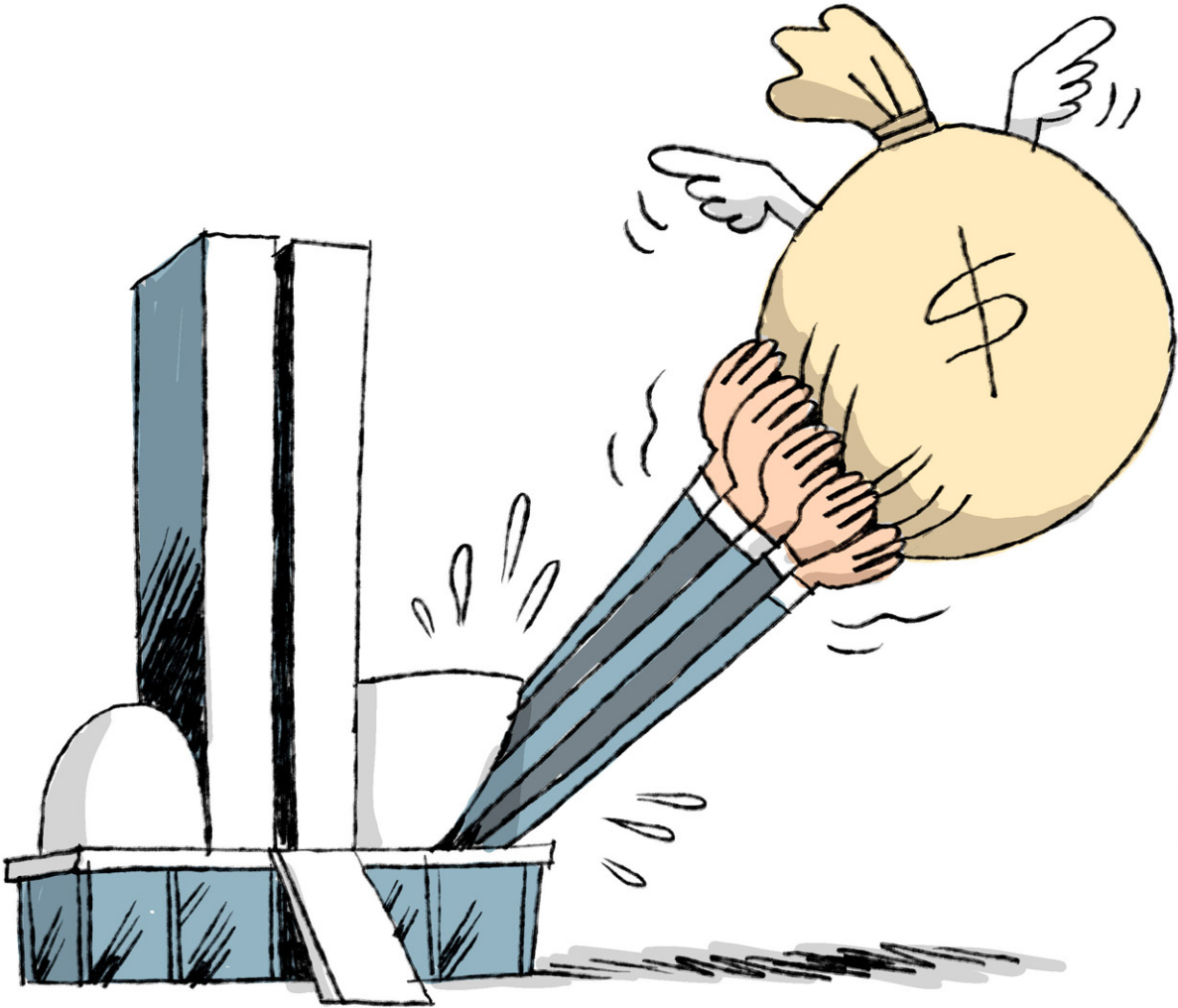
# R\$ 7 bilhões "perdidos"

Assim, deputados classificaram a decisão do governo de remanejar os recursos das emendas para outros programas. Esses R\$ 7 bilhões estão dentro dos 30% que o Poder Executivo pode mudar de lugar e, portanto, conforme avaliação do deputado Claudio Cajado, da Comissão de Finanças e Tributação, “não é passível de anulação por derrubada de veto”. Logo, 63,6% dos recursos que Lula tirou das emendas para atender os programas sociais, os deputados não conseguirão

recuperar. A revolta no Congresso é grande. E o ano está apenas começando.

» » »

**Pediu, agora aguenta/** Os deputados consideram que esse remanejamento é para compensar a execução de 65% das emendas até junho, de forma a irrigar as prefeituras antes do período oficial de campanha. O governo prometeu liberar, mas cobrou um pedágio.



## CURTIDAS

**Cara a cara/** Depois do embate entre a senadora Damares Alves (Republicanos-DF) e o pastor Silas Malafaia por causa da lista de pedidos de convocação de representantes de igrejas supostamente envolvidas nos desvios do INSS, o deputado Rogério Correa (PT-MG) decidiu entrar em cena. Ele quer chamar Malafaia para uma acareação com Damares Alves.

**Ajudem aí/** Deputados de Brasília receberam pedidos de emendas para pagamento de folha de forças de segurança do DF. Nos bastidores, é dito que esse é um sinal de que dificuldades virão nas contas do GDF ao longo de 2026.

Pablo Jacob/Governo do Estado de SP



**Sem chance/** A turma do Progressistas de São Paulo começa a soltar aos quatro ventos que o governador Tarcísio de Freitas (foto) deveria dar uma prova de apreço a Flávio Bolsonaro sendo seu... vice. Não colou.

**Objetivo velado/** Na verdade, um grupo do PP quer é que Tarcísio deixe o governo paulista para liberar a vaga a um nome deles. O que se diz no Republicanos é “nem pensar, eles que lutem”.

## CPMI DO INSS / Senadora Damares Alves provoca a ira do pastor Silas Malafaia ao dizer que há igrejas e lideranças evangélicas na mira da comissão que investiga fraudes nos descontos de aposentadorias e pensões

# Abalo na base evangélica

» WAL LIMA  
» LETÍCIA CORRÊA

Provocada pelo pastor evangélico Silas Malafaia, a senadora Damares Alves (Republicanos-DF) divulgou uma lista com as igrejas e os pastores evangélicos que foram alvo de pedidos de convocação, convite ou transferência de sigilo pela Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do INSS, que investiga denúncias de apropriação indevida de aposentadorias por meio de em esquemas ilegais de desconto direto na folha de pagamento.

O conflito entre a senadora e o pastor — ambos apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro — começou com uma declaração de Damares, no domingo, sobre o envolvimento de algumas igrejas evangélicas e de seus líderes no esquema de fraudes apurado pela Polícia Federal. Ela informou ainda que a CPMI do INSS está enfrentando pressões contrárias ao avanço das investigações.

“Vou falar algo que me machuca muito. Nós estamos identificando igrejas nos esquemas de fraudes aos aposentados. E quando se fala de um grande pastor, vem a comunidade: ‘Não falem, não digam, não investiguem, porque os fiéis vão ficar muito tristes’”, disse a senadora, ao ser questionada sobre as tentativas de atrapalhar os trabalhos da comissão.

Ao ouvir a entrevista da senadora, dada a um canal de TV aberta, Silas Malafaia — um dos principais porta-vozes da comunidade evangélica ligada ao bolsonarismo — gravou um vídeo com acusações à senadora, com expressões como “leviana”, “linguaruda”, “covarde” e “cale a boca”.

“Ou a senhora dá os nomes, ou é uma leviana linguaruda. A acusação é grave e séria”, desafiou Malafaia. “Se não tem os nomes e as provas,

Agência Senado



**Estamos identificando igrejas nos esquemas de fraude aos aposentados. E, quando se fala de um grande pastor, vem a comunidade: ‘Não falem, não digam, não investiguem, os fiéis vão ficar muito tristes’”**

**Damares Alves (REP-DF), senadora**

cale a boca. Se tem, denuncie pelo bem da igreja evangélica. Isso é uma vergonha, um absurdo. A liderança evangélica está indignada com sua postura covarde e vergonhosa. Estou esperando os nomes”, concluiu o pastor, que é líder da Assembleia de Deus Vitória em Cristo.

Desafiada, Damares não perdeu tempo e divulgou uma lista de igrejas e pastores aos quais havia se referido na entrevista. Ela destacou que nenhuma das informações são novas e que todas constam em documentos públicos da CPMI, com

os requerimentos apresentados baseados em indícios identificados em relatórios de inteligência financeira (RIF) e informações da Receita Federal.

A senadora explicou que a eventual participação de igrejas e líderes religiosos em esquemas de fraude no INSS causa a ela “profundo desconforto e tristeza”, mas ressaltou que a CPMI tem o dever constitucional de investigar os fatos com base técnica e responsabilidade institucional. “A comissão não escolhe alvos por convicção

Fábio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil



**Ou a senhora dá os nomes ou é uma leviana linguaruda. A acusação é grave e séria. Se não tem os nomes e as provas, cale a boca. Se tem, denuncie pelo bem da igreja evangélica”**

**Silas Malafaia, pastor**

religiosa ou política, mas por indícios documentais”, escreveu.

A lista apresentada por Damares traz a relação completa das instituições religiosas e líderes que tiveram requerimentos — aprovados ou aguardando aprovação — de quebra de sigilo ou convite para depor na CPMI. As transferências de sigilo das igrejas Adoração Church, Assembleia de Deus Ministério do Renovo, Ministério Deus é Fiel Church (SeteChurch) e Igreja Evangélica Campo de Anatote foram listadas pela senadora.

Entre os líderes religiosos que estão na mira da comissão estão Fabiano Campos Zettel (Igreja Batista Lagoinha Belvedere), Cesar Belucci do Nascimento (Sete Church), Péricles Albino Gonçalves (Igreja Anatote) e André Fernandes (Celeiro Casa de Oração).

Malafaia, ao tomar conhecimento do novo vídeo de Damares, voltou a acusá-la de “leviana” ao fazer acusações genéricas, sem trazer nomes que efetivamente exercem liderança entre os evangélicos. Chegou, inclusive, a usar o

verbo “denegrir” — considerado de cunho racista — contra a senadora.

“A senadora Damares se contradiz em nota publicada há uma hora! Ela publica uma nota que tem o nome de um grande líder e nenhum nome de grande igreja. Os outros nomes citados não representam grandes igrejas e não são líderes renomados. A sua acusação foi leviana e denigre, de maneira geral, a igreja evangélica”, declarou.

O relator da CPMI do INSS, deputado Alfredo Gaspar (União-AL), disse ao **Correio** que é preciso investigar todas as denúncias. “Defendo a investigação de qualquer personagem, seja quem for, com indícios de envolvimento no caso”, afirmou.

## CPI do Master

As denúncias apresentadas pela senadora Damares Alves na CPMI do INSS aceleraram a articulação para a instalação da CPMI do Banco Master para apurar a possível utilização de estruturas religiosas em esquemas de fraude bancária, lavagem de dinheiro e desvio de recursos públicos. A presença de Fabiano Zettel, pastor ligado à Igreja da Lagoinha e empresário do mercado financeiro, tornou-se um divisor de águas no caso.

A prisão de Zettel no Aeroporto Internacional de Guarulhos, quando tentava embarcar para Dubai, expôs possíveis conexões entre o sistema financeiro, lideranças religiosas e o financiamento político.

O pastor e deputado Henrique Vieira (PSol-RJ) se manifestou e disse que o caso expõe um problema estrutural: a instrumentalização da fé como ponte entre o poder econômico e o poder político. “Há indícios antigos de relações financeiras, pessoais e políticas envolvendo fé, poder econômico e bancos”, comentou o parlamentar de esquerda.